

# DESAFIOS DA PANDEMIA: A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS AULAS REMOTAS

## DESAFÍOS DE LA PANDEMIA: LA FORMACIÓN DOCENTE PARA LAS CLASES REMOTAS

### PANDEMIC CHALLENGES: TEACHER TRAINING FOR REMOTE LESSONS

Patrícia Rodrigues de Almeida  
José Lucas Marques Duarte  
Hildegard Susana Jung

#### RESUMO

A educação brasileira foi impactada pelo isolamento social, ocasionado pelo vírus COVID-19, devido a ausência de normativas e políticas públicas que subsidiassem as demandas educacionais na pandemia. O estudo busca compreender os fatores intervenientes nos processos de formação dos professores, nas escolas de ensino regular, neste período, frente às demandas de formações em ambientes virtuais e *home office* em tempo acelerado. O método desta pesquisa é de revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. O referencial teórico da pesquisa ampara-se em autores como Nóvoa (2009), Sacristán (2013), Freire (1996), Tardif (2014) e Imbernón (2017). Os resultados sinalizam que os educadores carecem de formações para enfrentar as demandas de ensino e aprendizagem na volta às aulas no período pós pandemia. Compreendemos a importância do protagonismo dos professores diante da quebra de paradigmas educacionais, a absorção acelerada das novas tecnologias e necessidade de formação continuada.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação remota. Ensino regular.

#### RESUMEN

La educación brasileña fue impactada por el aislamiento social, causado por el virus COVID-19, debido a la ausencia de normas y políticas públicas que subsidien las demandas educativas en la pandemia. El estudio busca comprender los factores intervenientes en los procesos de formación del profesorado, en las escuelas regulares, en este período, afrontando las demandas de formación en entornos virtuales y *home office* en un tiempo acelerado. El método de esta investigación es una revisión bibliográfica, siendo una investigación cualitativa de tipo descriptivo. El marco teórico de la investigación se apoya en autores como Nóvoa (2009), Sacristán (2013), Freire (1996), Tardif (2014) e Imbernón (2017). Los resultados indican que los educadores carecen de formación para afrontar las demandas de enseñanza y aprendizaje de regreso a la escuela en el período pospandémico. Entendemos la importancia del rol del docente ante a la ruptura de paradigmas educativos, la absorción acelerada de nuevas tecnologías y la necesidad de la educación continua.

**Palabras clave:** Formación docente. Educación a distancia. Educación regular.

#### ABSTRACT

Brazilian education was impacted by social isolation, caused by the COVID-19 virus, due to the absence of norms and public policies that subsidize the educational demands in the pandemic. The study seeks to understand the intervening factors in the teacher training processes, in regular schools, in this period, facing the demands of training in virtual environments and *home office* in an accelerated time. The method of this research is a bibliographic review, being a qualitative research of the descriptive type. The theoretical framework of the research is supported by authors such as Nóvoa (2009), Sacristán (2013), Freire (1996), Tardif (2014) and Imbernón (2017). The results indicate that educators lack training to face the demands of teaching and learning in the post-pandemic period back on schools. We understand the importance of the role of teachers in the face of breaking educational paradigms, the accelerated absorption of new technologies and the need for continuing education.

**Keywords:** Teacher training. Remote education. Regular education.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil está sendo uma das áreas mais impactadas pelo isolamento social ocasionado pelo vírus COVID-19, uma vez que não haviam normativas, regulamentos, nem políticas públicas que pudessem subsidiar as demandas educacionais em meio a uma pandemia. O fato nos faz pensar na educação, como sendo ainda uma área despreparada quanto às modalidades possíveis de ensino, embora a Lei nº 9.394/96 (LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seus artigos descreve que existem possibilidades para a utilização do ensino a distância como complementação da aprendizagem em situações emergenciais.

Deste modo, ponderamos que existem necessidades emergenciais no âmbito educacional, que precisam ser alcançadas nas esferas municipal, estadual e federal. A educação, além de ser dever da família e do Estado (BRASIL, 1996), também abrange processos formativos aos educandos, que possibilita seu desenvolvimento como cidadão, bem como auxilia em sua constituição psicossocial.

Diante do quadro no qual estamos vivendo, não ter acesso à educação, de certa forma, impossibilita o desenvolvimento pleno do educando no que concerne ao pluralismo de ideias, ao desenvolvimento de respeito à liberdade, à tolerância e à diversidade étnico-racial, entre outras possíveis lacunas no processo de aprendizagem. Diante disso, para os direitos dos estudantes serem alcançados no que diz respeito ao acesso e permanência à educação, torna-se imprescindível que sejam elaboradas políticas públicas e estratégias que garantam educação para todos, bem como a qualidade no ensino.

Para tanto, destacamos possíveis possibilidades que, por um período, como descreve a LDBN, podem em caráter emergencial sustentar o ensino. Com base no exposto, destacamos as modalidades de ensino remoto, a distância e híbrido (semi-presencial). Por outro lado, além da oferta de ensino nestas modalidades é salutar pensarmos no preparo do educador, como agente que irá fazer ativamente sua prática neste contexto. Sendo assim, há necessidade de realizarmos formações complementares e/ou formações continuadas com os professores visando seu preparo e desenvolvimento profissional para que seja, por meio dos sistemas mencionados, garantido um ensino de qualidade, que irá objetivar igualdade de condições para acesso à educação, como também garantia de qualidade no ensino de modo geral.

Portanto, a escrita deste estudo se alicerça no desenvolvimento de uma pesquisa que objetiva compreender os fatores intervenientes no processo de formação dos docentes para aulas na modalidade remota em tempos de isolamento social. Dito isso, esta pesquisa segue com sua sequência da seguinte maneira: Referencial teórico (Educação em tempos de Pandemia; Formação

continuada para professores, novos tempos e novos saberes e Educação brasileira: possíveis modalidades em tempos de COVID-19), Metodologia e Considerações Finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação em tempos de Pandemia**

A educação teve um grande impacto no início da pandemia do COVID-19, a partir do instante em que se constatou ser um vírus transmissível por moléculas via secreções e pelo próprio ar. Foram tomadas iniciativas preventivas pelo Ministério da Saúde, sendo a mais prática como retenção à propagação do vírus o isolamento social<sup>1</sup>. Por conseguinte, de imediato foram suspensas as aulas presenciais e também houve fechamento temporário das escolas.

Diante desse quadro epidêmico, com o passar dos meses foram sendo elaboradas maneiras para adaptabilidade do ensino/educação, que passou a ser remoto tendo em vista o distanciamento social, porém, com a necessidade de acesso à educação e continuidade do ensino, foram observados novos desafios que precisaram ser repensados. De acordo com Alves et. al. (2020), as escolas públicas sofreram um impacto ainda maior que as privadas, visto que os alunos que correspondem a este universo, em sua grande maioria, não dispõem de espaço adequado, nem computadores, celulares ou similares que possam ter acesso à internet visando a realização de suas atividades. Outro aspecto importante pontuado por Alves et. al. (2020) é em relação aos recursos financeiros pois, devido à pandemia, também houve diminuição dos repasses às escolas públicas, o que resulta em instabilidade no serviço oferecido e por conseguinte no padrão de qualidade de ensino, ou seja, precariza ainda mais o ensino regular.

Outrossim, Dias e Pinto (2020) salientam que existe um certo exagero por parte das escolas públicas e privadas nas expectativas do que professores e familiares podem fazer, sendo suportes para os educandos nos processos de ensino remoto e/ou EAD (Educação a Distância). Ainda sobre as autoras, pontuam que são grandes as diferenças socioeconômicas entre as famílias, pois algumas possuem espaço físico adequado, incentivam seus filhos ao estudo, têm acesso a internet e dispositivos tecnológicos, enquanto outras famílias não correspondem aos aspectos citados, o que evidencia outras desigualdades.

Do mesmo modo que se procurou analisar como o ensino se aplicaria em tempos de pandemia e isolamento social, torna-se indispensável termos um olhar sobre as demandas dos professores, que estão sendo os agentes ativos neste processo. Sob este ponto de vista, podemos dizer que muitos

---

<sup>1</sup> Considerando que o enfrentamento à pandemia do COVID-19, tem sido mais efetivo em países que têm como referência política a soberania e o desenvolvimento nacional, que atenderam as orientações da OMS, utilizando métodos como a testagem em massa, isolamento social, e uso de máscaras pela população, bem como a tomadas de decisões e ações rápidas, efetivas e sustentáveis, para atender à necessidade urgente de preservação das vidas, apoiando-se na produção de conhecimentos técnicos e científicos, ajustados às necessidades sociais, econômicas e políticas do seu povo. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso em: 01 out. 2020.

profissionais da educação precisaram passar por formações complementares e/ou continuadas, uma vez que necessitam se instrumentalizar com as ferramentas da tecnologia da informação para fins de corresponder às demandas educacionais. Neste escopo a Nota Técnica “Ensino a Distância na Educação Básica Frente à Pandemia da COVID-19” aborda que: “Frente ao atual momento, soluções de ensino remoto podem contribuir e devem ser implementadas. Mas, considerando seu efeito limitado, é preciso cuidadosa normatização e, desde já, atenção ao planejamento de volta às aulas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 5).

## **2.2 Formação continuada para professores, novos tempos e novos saberes**

Diante da situação de isolamento social, umas das alternativas para continuidade do ensino foi que o mesmo deveria ser realizado de maneira remota/EAD. Embora haja regulamentação para o ensino ser a distância, como ressalta o Decreto Nº 9.057/2017. Ainda assim, tornou-se um desafio para os professores a adesão e atualização, quanto às ferramentas e artefatos tecnológicos, sendo necessária a realização de formações continuadas para aquisição e manutenção destes novos saberes. Neste sentido, de acordo com Oliveira e Souza (2020, p. 20): “[...] cabe destacar que outros elementos merecem reflexão, dentre eles a formação continuada de professores para a atuação na educação a distância e a adequação do sistema de avaliação em função da modalidade de ensino”. Neste cenário desafiador, o professor se depara com novos paradigmas, tendo que aprender novas formas de ensinar, sem ter a sala de aula como foco da aprendizagem ou antigos e costumeiros métodos de ensino conhecidos e consolidados.

Destaca Nóvoa (2020) sobre a importância de criar novos ambientes que substituam as rígidas formatações de “sala de aula”, criando novos e diferentes ambientes que induzem dentre outros à pesquisa, resolução de problemas e à comunicação. Entende-se neste momento de desafios e mudanças nos cenários da educação que a formação continuada necessitará de engajamento, mobilização, comprometimento de professores para que realmente haja uma transformação na educação. Para Nóvoa (2020) é preciso que os professores sejam capazes de trabalhar em equipe e colaboração com seus colegas. Nóvoa (2020) e Imbernón (2011) reforçam a autonomia e colegialidade na profissão docente diante dos novos desafios. O papel do professor neste panorama excepcional é de suma importância e relevância social visto que a futura geração depende do desempenho, habilidades e competência destes profissionais. Nóvoa (2020) aponta que após a crise será necessária uma reorganização do tempo/espaço nos ambientes escolares que valorize a “capilaridade” fomentando espaços de cultura, conhecimento e criação.

Nesse sentido, Tardif (2014) defende que o educador é um profissional “personalizado” com uma história de vida permeada de marcas e contextos vividos e também, um artesão possuidor de diversos recursos nas suas atividades pedagógicas. A educação mediada pelas tecnologias já vem

sendo discutida por diferentes áreas do conhecimento mesmo antes da COVID-19, portanto, a sua implementação reforça uma fundamentação há tempos discutida na nossa sociedade. Ainda em Nóvoa (2020), o autor anuncia que “o papel dos professores vai sofrer alterações profundas” (2020, p.10). A crise pandêmica que assolou o mundo e, também, o Brasil pode nos beneficiar ao termos a possibilidade de promover uma renovação/ inovação na educação. Segundo Perrenoud (2002, p. 11) “O século XXI está apenas começando, mas por enquanto ele ainda tem a mesma cara do século passado”. Há que se garantir investimentos consistentes na formação dos professores para vislumbrarmos novos destinos e horizontes à escola que queremos para o futuro das próximas gerações. Segundo Nóvoa (2020, p. 12) “Não há inevitabilidades, nem histórias já determinadas. Em cada dia, decidimos um pouco, ou muito, da história do futuro”.

Parafraseando Perrenoud (2002), para que não tenhamos a mesma cara do passado precisamos compreender que a formação de professores é o grande gargalo para a legitimação de tecnologias educacionais, já que se trata tanto de um problema do ensino público, quanto do privado. Dito isto, entendemos que o nível no qual os professores se encontram em relação à incorporação de novas tecnologias na sua prática de ensino, ainda é muito básica. Há que se aprimorar através de formações continuadas o letramento digital dos docentes e a mobilização para o uso destas ferramentas.

### **2.3 Educação brasileira: possíveis modalidades em tempos de COVID-19**

A educação brasileira diante do panorama a ser enfrentado devido à pandemia do vírus exigirá respostas de enfrentamento muito rápidas e ações significativas na formação dos professores e incentivo no uso de ferramentas com tecnologias digitais. Compreendemos que embora exista num futuro próximo a vacina para a COVID-19, a educação não presencial deverá permanecer por um período considerável ou, até mesmo, permanente. Desta forma, entendemos que o ensino remoto, ensino à distância ou a convivência com o ensino híbrido serão uma tendência e não um modismo do momento fomentado pela pandemia. Citamos Perrenoud (2002, p. 12) quando o autor pondera que “[...] o futuro nos reserva-nos surpresas que desafiarão a nossa imaginação”. Seguindo esta mesma reflexão, Morin (2011, 71) considera que “O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo”.

Os professores, diante deste ambiente de quase pós “guerra” precisarão protagonizar diferentes formas de ensinar usando a tecnologia como aliada para garantir os processos de aprendizagem dos alunos. Faz-se urgente o uso de tecnologias digitais para impulsionar e promover uma educação de qualidade, usando estratégias não presenciais e atividades complementares para garantir a aprendizagem efetiva para este período tão inusitado.

O sistema educacional no Brasil apresenta uma divisão em níveis, etapas, fases, curso e modalidades, como mostra o Quadro 01 - Estrutura do Sistema Educacional no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, no artigo 21, descreve que a educação brasileira compreende: a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio; e educação superior (BRASIL, 1996).

**Quadro 01 - Estrutura do Sistema Educacional no Brasil**

Níveis de Ensino	Etapas de Ensino	Modalidades de Ensino
Educação Básica Ensino Superior	Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio	Educação Profissional e Tecnológica Educação de Jovens e Adultos (EJA) Educação Especial Educação à Distância Educação do Campo Educação Escolar Indígena

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Brasil (1996).

A educação no Brasil apesar de enfrentar grandes impactos devido à pandemia, tem a seu benefício a Base Comum Curricular (BNCC), documento oficial de caráter normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais. Com base na BNCC, os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica inúmeras competências, para tanto, os professores precisam estar preparados quanto às demandas destes educandos, pois estes indivíduos precisam ter seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos como destaca o Plano Nacional de Educação (PNE).

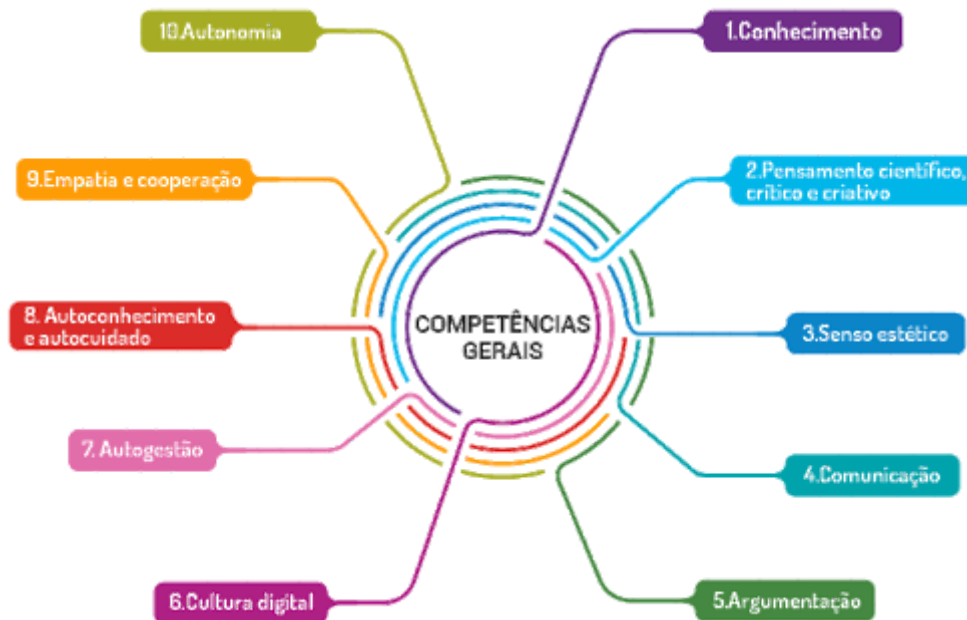
Para Sacristán (2013, p. 155) “[...] currículo, representa o projeto de uma sociedade e é composta de uma seleção de conteúdos e de uma escolha de valores”. Segundo Imbernón (2011, p. 18) em momentos problemáticos do ensino e contexto “[...] o professor precisa adquirir conhecimentos ou estratégias específicas”. Nesta perspectiva, a BNCC possui dez competências gerais que permeiam de forma transdisciplinar todas as áreas do conhecimento e etapas da educação. Elas “foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no séc. XXI” (BNCC, 2018).

De acordo com Neves et al. (2020) as dez competências gerais da educação básica da BNCC se relacionam com o conhecimento do mundo físico, social, cultural e digital, pensamento crítico, valorização do repertório cultural, produção de sentido para a vida do jovem, cultura digital, sua compreensão e utilização de forma crítica e criativa, trabalho e projeto de vida, desenvolvimento da

capacidade de argumentação, autocuidado e à diversidade humana, empatia e cooperação e responsabilidade e a cidadania.

Ainda em Neves et al. (2020, p.10) a figura 01 apresenta uma visão geral das competências.

**Figura 01 - Competências BNCC para Educação Básica**



Fonte: Neves et al. (2020, p.10)

Nesta proposta de trabalho alinhada à sociedade contemporânea impõe-se uma visão mais inovadora e inclusiva nos processos educativos, nas novas formas de aprender e ensinar. Aquele modelo no qual o professor detém o conhecimento numa aula expositiva, desarticulada com a realidade e os alunos perfilados assistindo com poucas contribuições argumentativas contrapõe-se à ideia do professor mentor dos processos de aprendizagem colaborativa e significativa em sala de aula presencial ou virtual. Neste momento de quebra de paradigmas podemos perceber que a sala de aula perde seus contornos, seus limites e representações e há uma necessidade de acolher novas modalidades de ensino e superar a educação tradicional (Neves et al., 2020).

Contudo, é exigido neste contexto que o professor direcione sua formação às novas ferramentas da tecnologia da informação e metodologias mais ativas e criativas, condizentes com o momento atual. Nesta proposta mais inovadora trazemos como exemplo o ensino híbrido como um modelo ativo de aprendizagem que poderá alicerçar as novas demandas educacionais. Para Bacich (2018, p. 130) “Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo é importante para uma modificação de abordagem que se traduza em melhores resultados

na aprendizagem dos alunos”. Entretanto, as ferramentas digitais e as novas metodologias somente terão potencialidade se estiverem atreladas às competências de ensinar e aprender dos professores.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo busca compreender a formação dos docentes para as aulas na modalidade remota, sendo uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. O levantamento de dados corresponde a buscas em plataformas científicas, tais como: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Periódicos Cape e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, são abordados aspectos subjetivos e ideológicos (SCHNEIDER; SCHMIDT, 1998).

Com relação à análise dos dados, realizamos a análise, conforme orienta Bardin (2008, p. 49) no que se refere à técnica de Análise de Conteúdo. Segundo a autora, trata-se de um método que “toma em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas (índices formais e análise de co-ocorrência)”. Por se tratar de uma pesquisa que irá abordar aspectos relacionados aos dispositivos legais da educação brasileira, se caracteriza também como pesquisa com aporte documental, cuja análise pauta-se no que descreve Gil (2008), quando explica que existem vantagens quando o pesquisador busca a compreensão dos aspectos históricos que envolvem o fenômeno estudado.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por certo, compreendemos que os desafios impostos pela pandemia do COVID-19 impactaram a área econômica, social e educacional. Com vistas à educação, este estudo buscou refletir sobre os impactos e as possíveis organizações frente ao processo de ensino e aprendizagem. Os principais achados da pesquisa correspondem ao ensino ter passado por transformações rápidas em suas modalidades, as quais podem ser incorporadas à educação regular de maneira permanente. Diante deste quadro de alterações, ponderamos que a formação continuada dos docentes foi e está sendo de grande relevância, uma vez que para atenderem às demandas educacionais, os professores precisaram passar por qualificações e adaptações enfrentando os novos desafios do ensino *on-line*.

Neste contexto histórico, pontuamos que há uma quebra de paradigmas no que se refere a espaços, pois existe um movimento invisível de *derrubamento* de paredes das escolas físicas e a construção de paredes virtuais, ou seja, espaços alternativos para que o processo de ensinar/aprender possa acontecer. Em conformidade, salientamos que somente foi possível a quebra destes paradigmas, com o uso de tecnologias da informação e comunicação, que promoveram novos desafios e também novas possibilidades. Portanto, evidenciamos que as mudanças na educação devem ser pensadas com vistas a possíveis novos contextos pandêmicos, por isso, torna-se cada vez



mais necessário que a educação esteja preparada e assegurada por políticas públicas educacionais e de qualidade.

Durante o levantamento de dados deste trabalho apuramos uma grande tendência ao uso das novas tecnologias na educação brasileira aliada ao entendimento de que a formação continuada do professor é um gargalo ao discutir-se sobre tecnologias educacionais, tanto na escola pública quanto privada. Portanto, políticas públicas que ofereçam acesso ao uso destas tecnologias, formações de letramento digital, novas práticas e metodologias de ensino e aprendizagem condizentes com as novas formas de ensinar e aprender deste novo século são primordiais para uma educação de qualidade aliada à formação integral da pessoa humana inserida neste novo e complexo mundo. Por fim, a partir desta pesquisa, espera-se que sejam pensadas novas práticas educativas envolvendo as tecnologias educacionais. Também que as instituições e seus educadores possam repensar o seu ambiente de trabalho e as diferentes formas de ensinar e fazer aquilo que sempre foi feito de um mesmo jeito. Experiências com o ensino *on-line* podem, por exemplo, conectar-nos com outros ambientes aprendentes para que assim possamos trabalhar de uma forma mais colaborativa com outros educadores, famílias e comunidades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago et al. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 979-993, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Recomendação nº 027, de 22 de abril de 2020**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 592.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Inovação Educação Conectada**. Disponível em: <http://educacaoconectada.mec.gov.br/#o-programa>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento>. Acesso em: 15 set. 2020.

CASATTI, Denise. Ensino remoto na pandemia pode transformar educação. **Jornal da USP**, 2020. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/universidade/ensino-remoto-na-pandemia-pode-transformar-educacao/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

DAS NEVES, Fabiana Moreno; JUNG, Hildegard Susana; ALTMANN, Idio Fridolino. Despertando emoções nos anos iniciais do ensino fundamental através da aprendizagem da matemática. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, 2020.

DIAS, Érika; PINTO, **Fátima Cunha Ferreira**. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.

EDUCAÇÃO, Todos Pela. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. Coleção questões nossa época. 9. ed. v.14, São Paulo: Cortez, 2011.

KOCHHANN, Luiz Eduardo. Lúcia Dellagnelo: a educação básica antes, durante e depois da pandemia. **Desafios da Educação**, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/lucia-dellagnelo-educacao-basica/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MUNDIAL, Banco. **Políticas educacionais na pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo**. Versão de, v. 2, 2020.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale De; SOUZA, Francimeire Sales De. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, Sergio; SCHMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: [https://www.academia.edu/5815441/O\\_uso\\_do\\_m%C3%A9todo\\_comparativo\\_nas\\_ci%C3%A2ncias\\_sociais](https://www.academia.edu/5815441/O_uso_do_m%C3%A9todo_comparativo_nas_ci%C3%A2ncias_sociais). Acesso em: 10 de set. 2020. Acesso em: 30 de set. de 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.